

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Ateu, graças aos deuses

Quando conheceu a igrejinha de São Francisco de Assis, na Pampulha, criada por Oscar Niemeyer, em Belo Horizonte, marco da arquitetura modernista, o agnóstico Oswald de Andrade afirmou: "É a única igreja que converte". Pampulha funcionou como ensaio para Brasília.

Por aqui, Niemeyer espalhou cinco templos, alguns deles são joias da arquitetura: a Catedral Metropolitana de Brasília, a Igrejinha da 307/308 Sul, a Capela do Palácio da Alvorada, a Catedral Militar Rainha da Paz e a Igreja Ortodoxa de Brasília.

Ao todo, Niemeyer riscou 16 edificações religiosas pelo Brasil e pelo mundo. Quem visita as catedrais, igrejas e capelas que ele inventou costuma sentir duplo espanto: com o êxtase estético e com a informação inquietante de que o autor daquelas obras era um ateu de carteirinha. Como explicar tal contradição?

Em um precioso texto para o livro As igrejas, Niemeyer toca na questão. Lembra que nasceu e morou, durante toda a juventude, em Laranjeiras, na casa dos avós Ribeiro de Almeida. Era uma família profundamente católica: "A sala de visitas tinha cinco janelas – três delas dando para os lados", evoca Niemeyer. "Numa destas, minha avó embutiu um oratório, que, aos domingos, abrindo para a sala, permitia que a missa fosse rezada em casa, tão religiosa era a nossa família."

Mas, apesar disso, ele não alimentou nenhum sentimento religioso. Com pouco mais de 20 anos, participava de campanhas para arrecadar donativos a serem distribuídos aos pobres. A ideia de um Deus todo poderoso, criador de todas as coisas, desapareceu do seu pensamento.

No entanto, ficou impressa na memória afetiva a lembrança de que aquelas pessoas eram gente boa e bem-intencionada, que manifestava uma atitude generosa e solidária diante da pobreza: "Tudo isso explica a minha postura compreensiva e quase indulgente em relação aos que creem num Deus invisível e onipotente, aceitando, conforme tem acontecido, projetar uma igreja, uma catedral ou uma simples capela como a que acabo de desenhar, a pedido do meu amigo Irineu Marinho", escreve Niemeyer.

Além disso, há um aspecto essencial a ser considerado: a edificação de um templo é um tema muito rico para um arquiteto: "Com que prazer desenhei as colunas da Catedral de Brasília, a subirem em círculo, criando a forma desejada! E lembro os contrastes de luz que adotei, tão importantes no interior de uma catedral".

Niemeyer reconhece que, quando projetava uma catedral, o prazer que sentia em ver a obra bem realizada era muito menor do que a importância que lhes dão aqueles que vão frequentá-la, pois é ali que acreditam estarem perto de Deus.

Mas, embora não acreditasse em um ser supremo que tudo criou e tudo rege, ao erguer templos, Niemeyer toca no sublime, que é uma dimensão do sagrado. Esse é um pequeno milagre da arte. Niemeyer não acredita em Deus; e eu não acredito em Niemeyer.

Para imaginar as obras que criou é preciso ter altas conexões espirituais. E, neste sentido, talvez ele pudesse afirmar: ateu, graças a Deus ou graça aos deuses.

FEMINCÍDIO / Jovem de 20 anos sofreu tentativa de feminicídio por parte do ex-namorado Eduardo Henrique Carvalho da Silva, 21, que a enforcou e a esfaqueou no pescoço. Para salvar a vida, ela fingiu estar morta e conseguiu pedir socorro

Vítima se recupera de ataque



» JÚLIA ELEUTÉRIO

A jovem de 20 anos que sobreviveu a tentativa de feminicídio executada pelo ex-namorado Eduardo Henrique Carvalho da Silva, 21 anos, diz que, apesar dos momentos de terror, está melhorando. Ela foi atacada dentro de casa pelo ex, que tentou enforcá-la e depois desferiu um golpe de faca no pescoço da moça. Ele foi preso, na quinta-feira, dois dias após cometer o crime em São Sebastião. Ao **Correio**, especialistas alertam sobre a necessidade de acompanhamento psicológico após uma mulher sofrer violência doméstica.

A vítima, que preferiu não se identificar, pediu medida protetiva de urgência contra o autor após a agressão. Ela relatou à Justiça que Eduardo não aceitava o fim do relacionamento, que durou três meses. Na última terça-feira, após dois meses insistindo para ir à casa da ex-namorada, no Bairro Vila Nova, em São Sebastião, ele forçou a entrada na residência. Mesmo depois de esfaqueá-la, Eduardo não parou com as agressões. Segundo o depoimento da vítima, ele ainda a enforcou na cama e depois aplicou um "mata-leão". Para salvar a própria vida, a sobrevivente se fingiu de morta, simulando um desmaio. Ela aproveitou o descuido de Eduardo e se trancou no banheiro para pedir socorro.

Com a chegada de um vizinho, o ex-namorado foi embora. Ela foi socorrida e atendida na unidade de pronto-atendimento (UPA) da região, recebeu alta e se recupera da tentativa de feminicídio em casa. "Estou melhorando. Só está um pouco inchado e incomodando para dormir", comenta a jovem. Eduardo foi localizado na casa de uma tia e preso pela 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião). Se condenado, pode ser sentenciado a mais de 30 anos de prisão.

Violência

De acordo com a polícia, não havia ocorrência anterior de Lei Maria da Penha contra o autor. No entanto, a vítima relatou aos agentes e à Justiça que terminou o namoro porque Eduardo se mostrava uma pessoa violenta. "Desde o início do relacionamento, ele demonstrou comportamento possessivo e agressivo, principalmente em razão de ciúme", disse a vítima. O jovem tinha antecedentes criminais, incluindo uma condenação por tráfico de drogas.

Ao tomar conhecimento do crime, os agentes da 30ª DP deram início às investigações e começaram a procura pelo autor. Na última quinta-feira, a polícia cumpriu o mandado de prisão preventiva contra Eduardo pelo feminicídio tentado, decretada pelo Tribunal do Júri de São Sebastião. Ele passou dois dias foragido na casa de uma tia, depois de ameaçá-la.

Após o ocorrido, a Justiça também decidiu a favor da medida protetiva de urgência para a vítima. Ficou determinado que Eduardo está proibido de se aproximar da ofendida, com limite mínimo de distância fixo em 500 metros, e de fazer contato com ela por qualquer meio de comunicação, seja presencial, telefônico, virtual ou por intermédio de terceiros.

Apoio psicológico

A psicóloga clínica e neuropsicóloga Juliana Gebrim destaca que os traumas causados pela violência contra a mulher podem ter efeitos duradouros na vida das vítimas, afetando a saúde mental, emocional e física.

Para além dos traumas físicos e psicológicos, a especialista ressalta os danos emocionais, que podem causar sentimentos como medo, raiva, tristeza e vergonha. "Esses traumas podem afetar a capacidade da vítima de lidar com as emoções e de se sentir segura em seu ambiente familiar", explica. Juliana avalia ainda que os danos pós-traumáticos podem ir também para o meio social, isolando a mulher de amigos e de familiares, e afetando a capacidade de trabalhar e estudar. "Isso pode levar a problemas financeiros e a uma sensação de desamparo e desesperança", comenta.

Em todos essas situações, Juliana acrescenta que a ajuda psicológica é de extrema importância. "O objetivo do tratamento é recuperar a autoestima e o amor próprio dessa mulher, retirando o sentimento de incapacidade e proporcionando a sua autovalorização, ou seja, visa fortalecê-la emocionalmente para romper com o ciclo da violência", conclui a profissional.

20 mortes

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), até maio deste ano, o DF registrou 32 tentativas de feminicídio — o equivalente ao total de ocorrências do ano de 2021 e a 61,53% de todos os casos de 2022. O número de feminicídios em 2023 também é alarmante. A capital já registrou 20 casos nos primeiros seis meses, sendo que em 2022 foram 17 ocorrências no ano todo.

Professora de psicologia do Ceub, Flávia Timm ressalta que não se pode atribuir o crime a uma causalidade e deve-se reforçar que o problema de violência contra as mulheres tem diversas variáveis que interferem nesse tipo de problemática, sendo uma delas o machismo.

Flávia ressalta o quanto os homens não estão preparados para lidar com o avanço intelectual e o desenvolvimento laboral e emocional feminino. "Os homens não aceitam essa emancipação das mulheres. Em troca, cobram então um recrudescimento desses aspectos mais violentos e cruéis para dar a estabilidade na relação. Eles vão vigiar mais e vão apresentar mais comportamento de perseguição, ciúme e desconfiança, como se isso fosse uma prova de amor", analisa.

Onde pedir ajuda

» Ligue 190: Polícia Militar
» Ligue 197: Polícia Civil
» E-mail: *denuncia197@pcdf.df.gov.br*
» WhatsApp: (61) 98626-1197
» Site: *pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher*
» Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias

Delegacias de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias

» Deam 1: atende todo o DF, exceto Ceilândia.
» Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
» Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673.
» E-mail: *deam_sa@pcdf.df.gov.br.*

Deam 2: atende apenas Ceilândia.
» Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia.
» Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438.

Secretaria da Mulher do DF
» Whatsapp: (61) 99415-0635.
» Promotorias nas regiões administrativas do DF

Promotoria
» Endereços disponíveis no site do Ministério Público: *mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades.*

Defensoria Pública do DF
» Disque Defensoria: 129, opção 2
» Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)
» Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4 Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765.
» WhatsApp (61) 999359-0032.
» E-mail: *najmulher@defensoria.df.gov.br.*

Núcleos do Pró-Vítima
» Há oito unidades de atendimento: Brasília, Ceilândia, Guará, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Itapoã e Taguatinga.
» Os endereços podem ser consultados no site da Secretaria de Justiça: *sejus.df.gov.br/pro-vitima/.*

PCGO/Divulgação



Legista vai determinar a causa da morte. Corpo tinha marcas de golpes de machado e de esfaqueamento

Mulher mata e enterra marido

Uma mulher foi presa na última quarta-feira acusada de matar e enterrar o corpo do marido, em Águas Lindas de Goiás. Tereza Aguiar Araújo, 45 anos, disse à polícia que era vítima de violência domestica e forçada a manter relações sexuais com o companheiro, Francisco Sousa Araújo, 42. O corpo dele foi enterrado em uma chácara do Setor de Mansões Itamaracá.

De acordo com o delegado a frente do caso Vinicíus Máximo da Silva, do Grupo de Investigação de Homicídio (GIH), da região, a mulher confirmou a participação de outras seis pessoas no crime: dois filhos do casal, o amante dela, o dono da chácara e um casal que mora de favor no terreno. "O amante e o filho menor da autora e da vítima não foram encontrados", informa Vinicíus.

A Polícia Civil de Goiás (PCGO) suspeita que o crime tenha ocorrido em 23 de junho porque foi a data em que o homem visualizou mensagens no celular pela última vez. "Ele a agredia bastante, principalmente pelo fato de ela estar convivendo com outro homem", afirma o investigador.

Ontem, os policiais civis da unidade localizaram a cova com o corpo de Francisco. "Foi possível visualizar marcas de machado na cabeça, facadas e uma espingarda enterrada. Os vizinhos escutaram tiros na região, mas não vimos marcas de tiro no corpo dele", diz. No local, policiais civis encontraram ao menos dez munições para espingarda.

Segundo a investigação, o crime teria sido premeditado pelo grupo que armou uma emboscada para a vítima, chamando-a para tomar bebida alcoólica. "Deram bebida, mataram-no e enrolaram o corpo em uma lona. Depois, cavaram uma cova antes de enterrá-lo", explica o delegado.